



Fra Donatus Torcan
Pricre Generale

Roma, 20 de Novembro de 2010
Prot. N. PG105/2010

PARA TODA A ORDEM
À Família de S. João de Deus

Festa da Bem-aventurada Virgem Maria
Padroeira da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus

Caríssimos irmãos e irmãs na Hospitalidade,

Celebramos hoje a Festa da Bem-aventurada Virgem Maria, Padroeira da nossa Ordem. A Festa do Patrocínio de Maria foi oficialmente instituída em 1736, mas, considerando a grande devoção e confiança que João de Deus depositava em Nossa Senhora, a *sempre intacta*, é lícito pensar que o olhar benevolente e protector de Maria tenha sempre guiado e acompanhado o Santo nas suas obras de misericórdia. E isso significa que, desde o início, ele tinha certamente confiado a sua missão à protecção de Nossa Senhora.

Ao longo da nossa história, nós, Irmãos de S. João de Deus, tivemos o costume de confiar à sua protecção os doentes e, sobretudo, aqueles que não têm família, os órfãos, as pessoas idosas e abandonadas, que se sentiram menos sós sabendo que Nossa Senhora vigiava sobre elas.

Estamos quase no fim do ano litúrgico; daqui a pouco terá início o Advento e, com ele, um novo ano litúrgico. Dado que no próximo ano vamos celebrar o Ano da Família de S. João de Deus, queremos confiar à protecção de Maria, mãe da Igreja e Rainha da Hospitalidade, a celebração deste evento, embora ele só comece oficialmente em Março de 2011.

Devemos olhar para Maria como um modelo, pois na sua vida, teve que enfrentar muitas dificuldades, porventura as mesmas que muitas mulheres do nosso tempo têm que enfrentar, como a escassez de meios ou os preconceitos da sociedade.

A Sagrada Escritura não nos diz muito sobre como terá sido a vida de Maria na sua própria família, na relação com os seus pais, mas a narração da visita a Isabel é emblemática: mostra-nos, de facto, o seu sentido de hospitalidade, de atenção e de zelo pela pessoa que vivia momentos de necessidade.

Estes elementos revelam-nos que Maria era uma jovem como as outras, uma mulher que trabalhava, sofria e era muito disponível para a hospitalidade. Para ela devem olhar não só as mulheres, mas também os homens de hoje, procurando aquela confiança e aquele encorajamento que sentem faltar nos momentos particularmente difíceis da própria vida.

Recordamos o episódio narrado nos Evangelhos, quando Jesus fica para trás, no templo, e depois, voltando para junto dos seus pais, se admira que eles estivessem preocupados por isso. Quantos pais, nos dias de hoje, vivem preocupados por causa dos seus filhos, que parecem querer viver como lhes apetece e não dão ouvidos ao que eles lhes dizem! Depositemos de novo a nossa confiança em Maria e peçamos-lhe que nos dê a sua mesma paciência e a sua capacidade de escutar.

Neste ano dedicado à Família de S. João de Deus, confiemos-lhe também esta nossa Família: se S. João de Deus é o nosso “pai” (embora tenhamos um único Pai), Maria será então a nossa mãe e todos nos devemos considerar filhos desta grande Família.

Como já disse noutras ocasiões, estamos a viver tempos difíceis, estão em crise não só a vida religiosa, mas também a família natural que, infelizmente, deve enfrentar situações como o desemprego e a falta de serviços sociais. Nalguns momentos, as dificuldades parecem emergir com maior veemência, mas nunca nos devemos sentir abandonados; pelo contrário, invoquemos a protecção e a orientação de Maria, procurando encontrar nela inspiração, esperança e força.

Mesmo se não dispomos dos recursos de que precisamos, mesmo se às vezes sentimos que não fazemos o suficiente ou nos desencorajamos perante as dificuldades de cada dia, olhemos para a imagem de Nossa Senhora, para o seu amor ilimitado e vejamos como ela confiou no Senhor, em todos os momentos da sua vida.

Pela intercessão do Fundador, peçamos a Maria que proteja a nossa Família Hospitaleira de S. João de Deus.

Ao saudar-vos fraternamente, desejo a todos uma serena celebração da Solenidade do Patrocínio de Maria.



Ir. Donatus Forkan, O.H.
Superior Geral